

CONHECER PARA MUSEOLOGAR: UMA METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jéssica Tarine Moitinho de Lima

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Profa. Doutora no Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). É doutora em Geologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Preservação de Acervo Científico pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins e Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Integra o Laboratório de Pesquisa em Reservas Técnicas na UFPA. Desenvolve pesquisas sobre Museus, Acervos e Patrimônios, com foco na gestão, documentação e comunicação museológica. Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional - Belém-Pará. CEP 66075-110. Tel: (21) 998665753. Email: jessicatarine@ufpa.br

Carolina Barros de Paula

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduanda no Superior Técnico em Filmmaker na Universidade da Amazônia. Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional - Belém-Pará. CEP 66075-110. Tel: (91)981959612. Email: carolinabpaula@gmail.com

Thais Nunes Nascimento

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional - Belém-Pará. CEP 66075-110. Tel: (91)984257101. Email: thais.nascimento@ica.ufpa.br

Roberta Santos Miranda

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Museologia. Graduanda do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Integrante do Projeto de Pesquisa e Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA. Rua Augusto Corrêa, 01 – Guamá, Setor Profissional - Belém-Pará. CEP 66075-110. Tel: (91) 987698359. Email: roberta.miranda@ica.ufpa.br

(Recebido em: 13/09/2023 * Aprovado em: 04/11/2023)

RESUMO: Identificar o potencial museológico por meio de um questionário é uma tarefa que abarca os princípios da museologia como área do conhecimento. O objetivo deste artigo é apresentar uma metodologia para o levantamento de coleções com potencial museológico,

bem como sua aplicação inicial na Universidade Federal do Pará, em Belém. Além disso, busca-se identificar o potencial de replicação desta metodologia em outras universidades, destacando suas contribuições para a preservação do patrimônio e para o desenvolvimento da pesquisa científica interdisciplinar. Para atingir este objetivo usou-se de uma metodologia qualitativa, buscando assim compreender o significado que as pessoas atribuem a suas experiências, bem como explorar a diversidade de perspectivas e pontos de vista. Fazem parte desta metodologia: a revisão da literatura, a construção e aplicação de um questionário, e aplicação teste da abordagem aqui desenvolvida. Ainda que inicial, após as primeiras aplicações foi possível compreender a importância deste tipo de estudo para o diagnóstico correto das coleções e proposição de soluções integrativas para coleções universitárias.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão museológica. Diagnóstico de acervos. Museologia. Redes de museus.

TO KNOW IN ORDER TO MUSEOLOGIZE: A METHODOLOGY FOR SURVEYING UNIVERSITY COLLECTIONS IN THE AMAZON

***ABSTRACT:** Identifying the museological potential through a questionnaire is a task that encompasses the principles of museology as an area of knowledge. The aim of this article is to present a methodology for surveying collections with museological potential, as well as its initial application at the Universidade Federal do Pará, in Belém. In addition, we seek to identify the potential for replication of this methodology in other universities, highlighting its contributions to the preservation of heritage and to the development of interdisciplinary scientific research. To achieve this objective, a qualitative methodology, seeking to understand the meaning that people attribute to their experiences, as well as to explore the diversity of perspectives and points of view. The following are part of this methodology: the literature review, the construction and application of a questionnaire, and the test application of the approach developed here. Although preliminary, the value of this sort of study for the right diagnosis of collections and the proposal of integrative solutions for university collections became clear following the first applications.*

***KEYWORDS:** Museum management. University collections. Diagnosis of collections. Museology. Museum networks.*

*

CONHECER PARA MUSEOLOGAR: UMA METODOLOGIA PARA LEVANTAMENTO DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS NA AMAZÔNIA

INTRODUÇÃO

O presente artigo nasce a partir do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na Universidade Federal do Pará (UFPA). Por sua vez, este visa desenvolver em conjunto com curadores de coleções e museus universitários da UFPA e com os discentes do curso de museologia, algumas diretrizes e estratégias estabelecidas para orientar a administração e o cuidado adequado de recursos, informações ou coleções específicas. Estas irão ajudar a estrutura de gerenciamento e manutenção dessas coleções, tão importantes para o patrimônio cultural e científico universitário. O projeto foi aprovado pelo Instituto de Ciências da Arte (ICA), pela Faculdade de Artes Visuais (FAV) e pelo Curso de Museologia da UFPA, no ano de 2022, estando em vigência até a corrente data.

Para melhor compreendermos a realidade deste projeto e em consequência desta coleção, faz-se indispensável a contextualização regional da instituição que sedia o mesmo. Localizada na grande Belém, na região norte da Amazônia brasileira, a UFPA é uma instituição pública de ensino superior, onde há oferta de 155 cursos nas diversas áreas de atuação das ciências Humanas, Linguagens, Ciências Naturais, Ciências Exatas e Ciências da Tecnologia, frequentam o ambiente acadêmico, aproximadamente 58.478 pessoas¹. A UFPA tem em seu campus uma variedade de coleções museológicas provenientes e alocadas em diferentes cursos. Essas coleções têm um papel crucial ao enriquecer o aprendizado tanto para os alunos quanto para os professores, além de beneficiar a comunidade próxima à universidade.

Na literatura científica voltada para os estudos sobre museus e coleções universitárias², as universidades sempre tiveram bens heterogêneos com valor simbólico cultural dentro de suas instituições. A aquisição desses bens provém de várias formas de entradas a instituição, através de doações realizadas por colecionadores, pelos familiares de algum colecionador ou de personalidades intelectuais como (professores e políticos), pesquisas de campo relacionadas à arqueologia, antropologia, ciências biológicas, produção material cultural (artes visuais,

¹ UFPA, 2022.

² LIMA, 2021; MENDONÇA, 2017; ALMEIDA, 2001.

artes cênicas, música). Além destas, a UFPA, também, possui um vasto patrimônio administrativo universitário relativo à história da instituição.

Uma vez localizado, traça-se aqui um parêntese para explicar dois conceitos comuns ao projeto, objeto de estudo, aqui relatado. Dentro de uma universidade é possível compreender duas classes de entidades museológicas, são elas as coleções e os museus.

De modo geral, uma coleção pode ser composta por diversos tipos de objetos, como por exemplo livros, obras de arte, moedas, selos, antiguidades, entre outros. Esses objetos podem ter um valor sentimental, histórico, estético, financeiro, cultural, assim por diante. O conceito de coleção define-a como um conjunto de bens materiais ou imateriais, que um indivíduo, ou um estabelecimento, se responsabiliza por reunir, classificar, selecionar e conservar³. Em uma universidade tão diversa, as coleções também se apresentam por sua multiplicidade.

Já um museu universitário tem o propósito de abrigar e formar coleções relevantes para pesquisa, ensino e extensão, valorizando pesquisas baseadas no acervo. Além disso, deve se envolver na formação de profissionais de museus e oferecer programas de extensão, como cursos, exposições e atividades culturais para diversos públicos. Por outro lado, a integração com a universidade é fundamental para o estudo, conservação e apresentação das coleções, sendo sua missão representar a universidade perante o público em geral. O museu universitário também é responsável pela preservação e valorização do patrimônio, destacando-se por suas atividades no contexto acadêmico⁴. De fato, mesmo com o exposto aqui, um museu universitário ainda mantém sua essência como um museu, representando também uma instituição permanente e sem fins lucrativos a serviço da sociedade. Sua missão envolve a pesquisa, a coleta, a preservação, a interpretação e a exposição do patrimônio, tanto material quanto imaterial. Os museus devem ser abertos ao público, com acessibilidade e inclusão em mente, promovendo a diversidade e a sustentabilidade. Eles devem operar de maneira ética e profissional, colaborando com as comunidades e proporcionando uma variedade de experiências para fins educacionais, de apreciação, reflexão e compartilhamento de conhecimento⁵.

Todo museu depende de uma coleção e toda coleção está intrinsecamente ligada ao conceito de patrimônio. Para uma compreensão mais clara da proposta deste artigo, é

³ DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013.

⁴ SANTOS, BENCHIMOL, ROCHA, 2022; ALMEIDA, 2001; BRAGANÇA-GIL, 2005.

⁵ ICOM, 2023.

fundamental definir três categorias de patrimônio: o cultural, o cultural científico e o universitário.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou-se a noção de patrimônio cultural, reconhecendo a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e estabelecendo, também, outras formas de preservação desses bens, tais como o registro, inventário e o tombamento⁶. Definir o Patrimônio Cultural Científico de forma epistemológica não é uma tarefa simples, devido à complexidade do conceito, que está relacionado à ciência e tecnologia⁷. O Patrimônio Cultural Científico, pode ainda ser descrito como o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo homem, incluindo saberes, práticas de ensino e pesquisa, bem como artefatos, espécimes e construções arquitetônicas relacionadas aos processos científicos, desenvolvimento tecnológico e ensino⁸. A universidade como um local onde a produção científica nasce é também berço deste patrimônio.

É neste universo que se conceitua o patrimônio universitário. Trata-se de objetos museológicos voltados ao ambiente de ensino superior, além de que a própria definição apresenta forte relação com o ensino, a ciência, a tecnologia, mas também com a trajetória das regiões onde estão inseridas, seja através da política, da arte, da economia ou das inúmeras complexidades da vida social local⁹. O patrimônio cultural universitário tem recebido cada vez mais atenção nas discussões sobre patrimônio. No entanto, sendo uma categoria relativamente recente, ainda carece de maior atenção por parte das instituições responsáveis pelo patrimônio cultural¹⁰.

O patrimônio universitário enfrenta a carência de políticas específicas voltadas para sua preservação. Nota-se como o conjunto de elementos materiais e imateriais que constituem a universidade frequentemente são negligenciados nas práticas de preservação e de administração. Até o momento, pouco avanço foi realizado no reconhecimento, tombamento ou registro dos legados e contribuições culturais das universidades nos órgãos oficiais de preservação do patrimônio nacional¹¹. É considerando este problema que a Pró-Reitoria de Extensão da UFPA, inicia os esforços para promover a integração entre os cursos sediados na instituição. Esses esforços têm gerado resultados ao longo da última década.

⁶ BRASIL, 1988.

⁷ GRANATO; LOURENÇO, 2011.

⁸ GRANATO; SANTOS, 2015; RIBEIRO; SOUSA; BORGES, 2020.

⁹ RIBEIRO; SEGANTINI; GRANATO, 2019.

¹⁰ MENDONÇA JÚNIOR, 2022.

¹¹ MENDONÇA JÚNIOR, 2022; LIRA, 2012.

Em 2016, a Profa. Dra. Sue Costa coordenou o projeto de monitoria "Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA", visando aprimorar atividades práticas e discussões teóricas relacionadas à Museologia para Museus de Ciências Naturais. Esse projeto resultou no mapeamento de quatro museus de ciências na UFPA: Museu de Geociências (IG), Museu de Zoologia (ICB), Museu de Anatomia (ICB) e Museu Interativo de Física (ICEN). Os museus universitários presentes na UFPA apresentam diversidade tanto em relação aos temas abordados quanto à sua localização nos diferentes institutos. Esses espaços não apenas contribuem para a divulgação do conhecimento nas respectivas áreas, mas também servem como laboratórios valiosos para a discussão e fortalecimento das teorias e práticas museológicas¹².

Entre 2019 e 2021, a Profa. Dra. Wanessa Pires Lott, a museóloga Máira Santana Airoza e a Profa. Dra. Sue Costa lançaram o programa de extensão "Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma articulação em rede", com o objetivo de criar uma rede para mapear, quantificar e classificar os museus e coleções da UFPA¹³. Em 2019, foram entrevistados diversos museus, incluindo o Museu da Universidade Federal do Pará, Museu de Geociências, Museu de Anatomia, Museu de Zoologia, Museu de Física e Centro de Memória da Amazônia¹⁴.

Ainda em 2019, a Profa. Dra. Wanessa Pires Lott e a museóloga Ma. Máira Santana Airoza lançaram o projeto de pesquisa "Museus Universitários – uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA". Esse projeto teve como propósito identificar e analisar as coleções e museus universitários do campus Belém da UFPA, explorando suas características e o poder simbólico que possuem¹⁵.

Em fevereiro de 2022, esses projetos já haviam sido encerrados por várias razões, incluindo a dificuldade em acessar informações relevantes sobre as coleções universitárias. No entanto, o programa foi retomado inicialmente com o projeto de pesquisa "Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém)", que busca compreender os principais desafios enfrentados pelas coleções museológicas da UFPA (Campus Belém), desde questões de gestão até aquelas que afetam a preservação e a divulgação

¹² SANTOS; COSTA, 2018; COSTA, 2016a, 2016b.

¹³ LOTT, 2018.

¹⁴ LOTT; CARDOSO, 2020; LOTT; GOMES, 2019.

¹⁵ LOTT, 2019; LOTT *et al.*, 2020, 2021.

do patrimônio¹⁶ e posteriormente com o “Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA”¹⁷.

Esses projetos compartilham o objetivo comum de mapear as coleções da UFPA para uma melhor compreensão. No entanto, o simples conhecimento da existência destas não é suficiente. É crucial entender os desafios enfrentados pelos curadores e pelas próprias coleções, a fim de desenvolver soluções sustentáveis. É neste ponto que se torna importante introduzir mais dois conceitos-chave que são essenciais para compreender o que está sendo abordado neste artigo: o de gestão museológica e o de políticas de curadoria.

O conceito de gestão museológica, segundo alguns autores, refere-se à orientação das tarefas administrativas em museus e coleções, considerando um contexto onde ainda existe debate e esta visão não é consensual. Geralmente, essas atividades não estão diretamente relacionadas ao ambiente museal, mas estão associadas às práticas financeiras de cada instituição¹⁸. Por outro lado, pode-se pensar na gestão museológica como um conjunto de estratégias que a integre em todas as tomadas de decisão da instituição, colocando as responsabilidades como subsidiárias, em vez de focar exclusivamente no alinhamento dos museus com demandas internas e externas¹⁹.

Gerir estas coleções e seus bens é inviável sem uma política de curadoria que define as responsabilidades e práticas de gestão de coleções, incluindo aquisições, descartes, empréstimos, documentação e acesso. Ela garante que a organização tenha diretrizes claras e consistentes para tomar decisões sobre as coleções, bem como para proteger e preservar os itens. A política esclarece as responsabilidades de todos os envolvidos, funcionários, voluntários e usuários. Ela permite que as organizações definam e validem prioridades e revisem práticas de longa data²⁰.

Propõem-se então conhecer para museologar. Cunha-se o termo “museologar” no sentido de conversar sobre a Museologia, compreendendo seus aspectos teóricos e viabilizando os práticos. Assim, a proposta consiste em buscar o entendimento profundo das instituições museológicas, visando sua integração abrangente com a disciplina. A interação significativa entre teorias e práticas no campo da museologia é fundamental para promover um enriquecimento mútuo, garantindo que as abordagens teóricas informem as decisões

¹⁶ LIMA, 2022.

¹⁷ LIMA, 2023.

¹⁸ DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013.

¹⁹ DUARTE CÂNDIDO, 2014.

²⁰ FOOT, 2001; LIMA, 2021.

práticas, e, por sua vez, que as experiências práticas enriqueçam e aprimorem as teorias, contribuindo para um desenvolvimento contínuo e eficaz desse campo do conhecimento e suas instituições representantes.

Este artigo introduz uma metodologia para identificar coleções universitárias na região amazônica. Através desta abordagem, torna-se viável implementar ações de gestão museológica, bem como criar uma política de curadoria voltada para as coleções universitárias, que esteja alinhada com as dinâmicas da instituição. Isso possibilita uma colaboração efetiva entre discentes, docentes e técnicos administrativos, trabalhando em conjunto para preservar o patrimônio da universidade.

A METODOLOGIA

Serão abordados dois tipos de metodologia: o primeiro relacionado à estruturação do artigo, no qual será apresentada a composição com referências bibliográficas e estudos de caso. O segundo tipo refere-se à etapa inicial do projeto de pesquisa, que deu base aos dados aqui analisados, na qual serão explicados o desenvolvimento do questionário e suas aplicações.

O artigo foi desenvolvido a partir de confronto entre os levantamentos bibliográficos e a análise das ações desempenhadas no projeto. Usou-se de uma metodologia qualitativa que enfoca a compreensão e interpretação de fenômenos sociais complexos por meio da análise de dados não numéricos. Buscando assim compreender o significado que as pessoas atribuem a suas experiências, bem como explorar a diversidade de perspectivas e pontos de vista²¹.

O projeto foi elaborado seguindo uma proposta de ação tripartida. Inicialmente, foram implementadas ações de familiarização com as coleções. Em seguida, estão sendo formuladas soluções para os desafios identificados, culminando na etapa final de divulgação das coleções. Vale ressaltar que, embora sequenciais, essas fases não estão rigidamente delimitadas no tempo e podem ocorrer de forma simultânea. Neste artigo as ações se focam na primeira fase do projeto.

A etapa inicial do projeto é fundamentada na apresentação da sustentação teórica, que se baseia em pesquisas relacionadas a trabalhos acadêmicos já existentes, como os citados na introdução. Dada a diversidade de autores que tratam desse assunto, é perceptível a presença de trabalhos anteriores que discutem a maneira de propor análises de aprimoramento e soluções adequadas para cada tipo de coleção.

²¹ HASSAN, 2022.

O propósito central desta fase de conhecimento é realizar um pré-levantamento das coleções, bem como coletar informações de contato que serão utilizadas posteriormente. Uma análise é conduzida por meio de estudos individuais dedicados a cada coleção. As avaliações se baseiam nos conhecimentos museológicos, e há também uma discussão e aplicação de um questionário, considerando as reflexões geradas a partir do estudo de cada coleção universitária e seu potencial de aprimoramento.

Pode-se afirmar que a ferramenta central na metodologia proposta é o questionário. Projetos prévios adotaram uma abordagem semelhante para obter as informações necessárias. No entanto, foi notado que era preciso desenvolver um escopo de abrangência mais ampla. O processo de elaboração desta ferramenta envolve diversas partes, como a pesquisa bibliográfica de projetos que utilizaram questionários para diagnóstico de coleções e a comparação com os questionários e resultados de pesquisas anteriores. Detalhes mais profundos sobre esse processo serão apresentados posteriormente no artigo.

A viabilização do questionário foi feita por meio de reuniões e debates dirigidos pelos pesquisadores no intuito de propor algo direto, específico e coerente para as entrevistas futuras que serão executadas pelos membros do projeto de pesquisa. Nele foram construídas hipóteses e discussões para possíveis perguntas que seriam feitas pelo entrevistador dentro da realidade das coleções universitárias. Trata-se de um processo de levantamento que envolve a análise de leituras relacionadas à temática de coleções universitárias, bem como discussões acerca dos textos e tópicos correlatos. O objetivo foi aprimorar todas as perguntas presentes no questionário, garantindo que estejam alinhadas com a temática das coleções universitárias. Após a realização de análises por meio de leituras, reuniões e debates, chegou-se ao questionário que está sendo empregado durante as entrevistas.

A estrutura do questionário contém 72 perguntas que foram divididas em 10 tópicos, sendo eles: informações gerais; Acervos; Gerenciamento da coleção; Reserva técnica (acondicionamento); Banco de dados; Aquisição e descarte; Restauro, preparação e análises científicas; Valoração; Divulgação e Acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto da rica biodiversidade e do vasto patrimônio cultural e científico presente na região da Amazônia, o levantamento e a preservação das coleções universitárias desempenham um papel crucial. Nesse sentido, a presente metodologia concentra-se na

abordagem sistemática por meio da aplicação de um questionário. Essa abordagem visa mapear e compreender a diversidade das coleções universitárias na Amazônia, considerando tanto os aspectos naturais quanto culturais. Através da utilização deste questionário, buscase obter uma visão abrangente das coleções existentes, suas características únicas e os desafios enfrentados na sua conservação e disponibilização para pesquisa e educação.

O questionário foi criado com o propósito de identificar os principais problemas que atingem as coleções museológicas da UFPA no âmbito da gestão, preservação e divulgação dos bens que compõem esses espaços. Para isso foram desenvolvidas perguntas com os objetivos de refletir e discutir os aspectos das políticas de curadoria e preservação de acervos da universidade, identificar o estado atual das coleções por meio da obtenção de um panorama de suas práticas, compilar as práticas positivas de gerenciamento e preservação dos acervos e identificar dentre as práticas positivas uma metodologia aplicável às coleções similares, sendo essa uma possível solução para as problemáticas descritas pelos gestores.

Seu desenvolvimento pela equipe do projeto, tendo como base um questionário com a mesma finalidade criado e utilizado por Lima²² em sua tese de doutorado. Também foram consideradas as perguntas utilizadas no projeto Museus em Rede do IBRAM para avaliar o nível de maturidade tecnológica. Isso resultou na inclusão de novas questões e perspectivas sobre as oportunidades de gestão de acervos. Além disso, foram examinados os projetos implementados na UFPA antes do ano de 2022. Após revisão dos artigos publicados em trabalhos anteriores sobre coleções da UFPA²³ é possível inferir que as coleções universitárias que habitam na UFPA não são muito conhecidas por toda comunidade acadêmica, isso implica de forma negativa diretamente nas propostas de soluções adequadas de seus problemas. É possível perceber que tal desconhecimento ocorre devido a ausência de metodologias que demonstrem a importância e a existência desses acervos para a comunidade, além da produção de pesquisas que os relacionam.

As 10 seções do questionário serão analisadas e discutidas aqui. A finalidade foi desenvolver uma linha de pensamento que combinasse todas as questões abordadas nas literaturas mencionadas sobre a preservação e curadoria das coleções, levando em conta a especificidade da universidade. Com o intuito de criar um instrumento de aplicação coeso,

²² LIMA, 2021.

²³ SANTOS; BENCHIMOL; ROCHA, 2022; SANTOS; COSTA, 2018; LOTT; GOMES; 2020; LOTT, 2019; 2018; LOTT; CARDOSO, 2020; LOTT *et al.* 2020, 2021; LIMA, 2022; 2023; COSTA, 2016a; 2016b.

ficou decidido que cada pergunta teria um objetivo e uma hipótese (Tabela 1). Essa abordagem foi fundamental para garantir que toda a equipe compartilhasse as expectativas em relação às respostas, possibilitando a posterior aplicação do questionário de maneira eficiente e prática.

Tabela 1 - Fragmento do questionário, seção informações gerais.

PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO
Qual a profissão ou formação do Responsável?	Texto de resposta curta	As pessoas em posição de administração das coleções não possuem formação na área de patrimônio.	Confrontar com os dados sobre a eficiência da gestão e comprovar que coleções geridas por profissionais do patrimônio tendem a possuir mais práticas de preservação.

Fonte: Autores (2023)

A partir deste ponto mostraremos a sequência lógica que permeia a escolha das perguntas para o questionário, destacando as hipóteses e os objetivos. Vale ressaltar que estas hipóteses foram criadas com base na pesquisa bibliográfica previamente citada neste artigo.

A seção inicial, denominada "Informações Gerais", originalmente abrangia sete perguntas. O propósito dessas questões era identificar as coleções, coletar dados sobre sua localização, gestão e conexões com instituições museológicas. No que diz respeito às hipóteses levantadas para este grupo, ressalta-se o seguinte:

A investigação sobre a profissão ou formação do responsável revela frequentemente que os administradores das coleções carecem de formação em patrimônio. Essa constatação suscita a hipótese de uma correlação entre formação especializada e eficiência na gestão. A análise de dados busca verificar se as coleções gerenciadas por profissionais do patrimônio tendem a adotar mais práticas de preservação, validando a relação de competência com a implementação eficaz de medidas de conservação.

Ao questionar sobre o cargo do responsável pela coleção, surge a percepção de que diferentes nomenclaturas podem se referir à mesma função de gerente de coleção. O intuito é identificar e analisar as várias designações utilizadas para o gerenciamento das coleções, destacando a diversidade de termos empregados para descrever essa posição.

A indagação sobre a vinculação da coleção a uma instituição museológica leva a considerar a possibilidade de que essa afiliação esteja associada a políticas consolidadas de preservação, como reservas técnicas e divulgação adequada. O escopo é quantificar quantas

coleções têm vínculo com instituições museológicas, a fim de avaliar a extensão dessa correlação entre afiliação e implementação de práticas de preservação.

Ao perguntar sobre a unidade gestora da coleção na universidade, sugere-se que as coleções científicas, predominantemente, estejam situadas em unidades voltadas para ciência e tecnologia. Essa ideia visa mapear a concentração dessas coleções para facilitar a visualização de potenciais parcerias futuras. O propósito é criar um mapa que apresente de forma clara a distribuição das coleções e auxilie na identificação de oportunidades de colaboração.

Após a fase de teste do questionário, identificou-se a necessidade de adicionar uma pergunta. Desta vez, buscou-se saber se o curador da coleção estava oficialmente nomeado. Essa edição teve como objetivo averiguar a formalização do trabalho e se os gestores atuam com base em vínculos oficiais ou apenas por afinidade. Isso estava alinhado com a hipótese de que os profissionais atuantes nas coleções podem não ter responsabilidades oficialmente estabelecidas.

Para compreender o funcionamento das políticas de preservação das coleções, é essencial entender as categorias de bens que compõem essas coleções. No grupo subsequente, denominado "Acervos", essa questão é abordada ao explorar a diversidade de materiais presentes nos acervos.

A pergunta sobre os tipos de acervo existentes sugere que as coleções universitárias abrigam diversos tipos de acervos sob uma única gestão. A hipótese é que essas coleções englobam uma variedade de tipos de acervos que frequentemente compartilham o mesmo espaço. Essa verificação se estende para assegurar que nenhum item associado ao acervo esteja sendo omitido. A correlação com a pergunta sobre a divisão da Reserva Técnica é relevante para a análise cruzada desses dados. O intento é confirmar a presença de diferentes tipos de acervos dentro das coleções universitárias e garantir uma abordagem abrangente na definição de acervo.

É buscado o conhecimento sobre o total de bens no acervo. A hipótese é que as coleções universitárias geralmente são pequenas, contendo em média cerca de 1.000 itens. O intuito é avaliar como o tamanho das coleções impacta diretamente nas políticas de aquisição e preservação. Para alcançar isso, é necessário estabelecer conexões entre esta pergunta e outras do questionário.

O grupo "Gerenciamento da Coleção" concentra-se em compreender os envolvidos nas operações diárias das coleções. Dada a natureza diversificada dessas coleções, a

interdisciplinaridade é comum no gerenciamento. O objetivo central é avaliar a presença e influência dessa diversidade de profissionais na preservação dos acervos. A pesquisa continua a analisar se a instituição adota um gerenciamento integrado ou separado. Diversos documentos sustentam a gestão de coleções; as perguntas subsequentes visam identificar os documentos mais utilizados para determinar se as coleções têm foco na gestão museológica ou administrativa. Reconhecendo que a preservação requer investimentos, também foi questionada a principal fonte de financiamento das coleções.

Dentro do contexto da instituição, surge uma indagação relevante: quais profissionais desempenham um papel direto nas coleções? Nas coleções universitárias, o professor assume a curadoria, orientando a linha de pesquisa adotada pela coleção. Isso implica que os profissionais envolvidos atuam em consonância com essa diretriz. Nesse âmbito, uma meta delineada é investigar a interligação entre as práticas de preservação implementadas e a presença ou ausência de um profissional especializado em patrimônio. Procura-se sondar como esse fator pode influenciar os procedimentos de salvaguarda adotados.

Uma outra questão se concentra no número de funcionários vinculados à coleção. Atualmente, nota-se uma presença reduzida de indivíduos envolvidos nas operações da coleção. O propósito é estabelecer uma média numérica que relacione o tamanho da coleção com o contingente de colaboradores ativos. Isso criaria uma relação contextual entre essas duas variáveis.

O conjunto de perguntas exploradas começa por analisar a contribuição de profissionais voluntários nas coleções. Há uma presença diversificada de estudantes envolvidos em atividades, embora não exerçam funções gerenciais. O propósito incluído é quantificar a proporção desses voluntários, em sua maioria estudantes universitários, para destacar sua influência operacional nas coleções. Posteriormente, o foco é direcionado para as áreas de atuação desses voluntários. Em geral, os alunos concentram seus esforços nos cursos relacionados às coleções. Isso ressalta a possibilidade de uma interdisciplinaridade desde os voluntários até a equipe, criando um ambiente colaborativo que transcende fronteiras disciplinares.

Uma indagação subsequente diz respeito aos treinamentos oferecidos aos voluntários. Majoritariamente, os treinamentos são escassos, prevalecendo uma abordagem de aprendizado gradual por meio da experiência prolongada. Essa realidade enfatiza a observação

de que as técnicas de treinamento são pouco empregadas e a importância dessas práticas para o aprimoramento das coleções não é amplamente reconhecida nem disseminada.

A pergunta seguinte aborda a existência de um gerenciamento unificado nas coleções. Observa-se que, na universidade, as coleções são tratadas como entidades individuais. Isso respalda a conclusão de que coleções que adotam um gerenciamento integrado tendem a ter políticas de preservação mais estruturadas, permitindo uma abordagem mais eficaz para a salvaguarda do patrimônio. Atualmente, as coleções não adotam uma divisão de tarefas. A observação relevante é a falta de compartilhamento de responsabilidades entre as coleções. Reconhecer as formas de gerenciamento unificado se torna crucial para identificar abordagens eficazes e otimizar a gestão das coleções.

Questiona-se, inicialmente, a existência de um Plano Museológico ou de um Regimento Interno, documentos considerados essenciais para a gestão e preservação da coleção. O objetivo é avaliar a capacidade desses documentos diretores em abordar diretrizes fundamentais e práticas de preservação dos acervos, a fim de esclarecer a adequação desses documentos para orientar esses aspectos críticos. A investigação visa elaborar uma lista dos documentos de gerenciamento mais frequentemente utilizados pelas coleções, identificando aqueles que orientam efetivamente suas operações.

Indaga-se se as equipes das coleções estão cientes desse programa e operam de forma integrada em sua execução. As políticas existentes nas coleções, quando presentes, enfrentam desafios de divulgação, inclusive dentro da própria instituição. O intuito subjacente é examinar se as políticas, uma vez oficializadas, muitas vezes não são mais usadas na gestão da coleção, investigando a eficácia contínua desses documentos como guias operacionais.

Outra pergunta direciona-se para a principal fonte de financiamento das coleções. Observa-se que a principal fonte de renda provém das próprias universidades, mas essa fonte não é abrangente o suficiente para todos os tipos de projetos relacionados às coleções. O propósito visa compreender quais outras formas de financiamento são empregadas pelas coleções, fornecendo parâmetros para uma abordagem financeira diversificada.

Explora-se a hipótese de que a coleção estabeleça parcerias para a gestão de seus acervos. Essa hipótese é sustentada pela observação da quantidade limitada de parcerias, tanto em âmbito institucional quanto externo. A finalidade é demonstrar que, apesar de existirem diversos casos de sucesso envolvendo parcerias, essas práticas ainda são pouco frequentes,

sugerindo uma oportunidade para uma maior colaboração e aproveitamento de experiências positivas.

O tópico de "Reserva Técnica" tem como objetivo questionar as técnicas e práticas utilizadas para o armazenamento dos acervos e dos objetos que o compõem. Isso abrange desde a avaliação das condições climáticas adequadas até a presença de dificuldades relacionadas a insetos, bem como os materiais utilizados para a guarda dos objetos. Além disso, questiona-se sobre a localização da reserva técnica, se no mesmo local da coleção ou em um local separado.

Uma pergunta examina como as coleções são organizadas na Reserva Técnica. Nota-se que a prática de segregação nas coleções científicas muitas vezes é orientada pela abordagem didática, em vez de se basear nas características materiais dos itens. O propósito é compreender se essa segregação está associada a estratégias de preservação ou se está mais alinhada com a gestão das coleções.

Questiona-se também sobre as dificuldades encontradas no armazenamento das coleções, incluindo questões como iluminação inadequada, presença de insetos, roedores, entre outros. Observa-se que a maioria dos locais de armazenamento não atende aos critérios ideais. O intuito é identificar e qualificar as principais dificuldades de armazenamento enfrentadas nas coleções pesquisadas, destacando os desafios específicos relacionados à iluminação, pragas e outras questões semelhantes.

Outra pergunta explora as técnicas e práticas utilizadas no acondicionamento das coleções, abrangendo elementos como móveis deslizantes, caixas de papel, etiquetamento, entre outros. Observa-se que as coleções ligadas a instituições museológicas tendem a adotar práticas de acondicionamento mais apropriadas. No entanto, as técnicas frequentemente empregadas nem sempre estão alinhadas com os avanços teóricos e práticos no campo da preservação. O intento é descrever as práticas de preservação presentes nas coleções, fornecendo parâmetros para uma abordagem mais eficaz.

Paralelamente, busca-se entender por que há pouca comunicação entre a área científica e a área do patrimônio. Observa-se que a falta de diálogo entre esses dois campos aparentemente relacionados é notável. O propósito subjacente é explorar as razões subjacentes a essa falta de interação e comunicação entre as áreas.

Outra pergunta aborda se os objetos possuem condições ambientais adequadas. Observa-se que, devido à natureza dos bens, muitas vezes a importância das condições

ambientais para as coleções é subestimada. O objetivo é quantificar quais coleções realmente consideram o controle ambiental e, em caso negativo, identificar os problemas específicos associados a essa falta de consideração. A intenção é avaliar o nível de importância do controle ambiental nesse tipo de coleção e destacar sua relevância para a preservação.

O grupo denominado "Banco de Dados" tem como principal escopo avaliar o grau de conhecimento que as instituições possuem sobre seus próprios acervos. Para uma gestão eficaz da coleção, é crucial possuir um conhecimento detalhado dos bens que a compõem.

A análise começa com uma pergunta sobre a existência de um inventário completo da coleção. Embora reconhecido como uma atividade importante, é comum que as coleções não realizem um inventário abrangente. A finalidade é determinar a relevância atribuída a essa atividade e explorar como a presença ou ausência de um inventário afeta a aquisição dos itens da coleção.

Em seguida, busca-se entender qual porcentagem do acervo está devidamente inventariada. Observa-se que a maioria das coleções possui um inventário parcial. O propósito implícito é quantificar o potencial de colaboração para completar o inventário de maneira mais eficiente por meio de parcerias.

A investigação prossegue verificando se a coleção possui um sistema de documentação museológica. Apesar do inventário ser comum, observa-se que ele nem sempre abrange dados detalhados. O intuito é descrever outras práticas de documentação e controle empregadas nas coleções, além de identificar os sistemas de banco de dados utilizados.

Paralelamente, é analisada a relação entre o uso de bancos de dados e as ações de divulgação das coleções. Isso inclui entender como os sistemas de banco de dados influenciam a capacidade de compartilhar informações de maneira eficaz. Também é questionado o estado operacional do software de documentação e quais softwares são frequentemente utilizados.

Investiga-se se a documentação museológica segue modelos conceituais ou ontologias padronizadas. Nota-se que esses modelos não são amplamente adotados por coleções sem museólogos. O intuito é entender se um modelo conceitual ou ontologia é utilizado para modelar a documentação, seguindo padrões nacionais ou internacionais.

Questiona-se se a coleção utiliza padrões de metadados. Os padrões adotados geralmente são determinados pela experiência do gestor. A meta é identificar se um modelo padronizado de metadados é empregado para catalogar o acervo.

Outra pergunta aborda se o banco de dados inclui espaço para referenciar publicações feitas com os objetos da coleção. Observa-se que, apesar de ser comum a ocorrência de publicações acadêmicas relacionadas aos itens, essa informação muitas vezes não é considerada na documentação.

Explora-se o percentual do acervo que está digitalizado. A digitalização tem sido promovida como ferramenta crucial para a gestão e divulgação. No entanto, a maioria das coleções universitárias ainda não adotou amplamente essa prática. O objetivo é quantificar os bens digitalizados, considerando fichas de catalogação e fotografias correspondentes.

Indaga-se quais profissionais trabalham na documentação das coleções. Observa-se que a documentação é interdisciplinar, mas essa abordagem nem sempre é comum. O propósito é destacar que a presença de profissionais do patrimônio e especialistas nas áreas dos bens resulta em documentação mais abrangente.

É observado que os funcionários raramente recebem treinamento para atualizar os processos de documentação e gerenciamento digital. Isso ocorre em parte devido à falta de valorização da documentação museológica. O propósito é entender se a capacitação da equipe também influencia positivamente a prática da documentação.

Na seção de "Aquisição e Descarte", o foco é analisar se os acervos possuem propriedade regularizada e se uma política eficaz de aquisição e descarte está presente, além de explorar os meios pelos quais os objetos são adquiridos e descartados.

Começando com a situação de propriedade regularizada do acervo, é crucial determinar a proporção que já passou por esse processo. No entanto, nas coleções universitárias, essa análise pode ser desafiadora devido à falta de documentação detalhada sobre a propriedade dos itens. O direito de propriedade dos itens, seja por posse própria, comodato ou empréstimo, muitas vezes é prejudicado pela ausência de registros completos de doações e aquisições. Isso torna difícil verificar e documentar com precisão a regularização da propriedade dos itens nas coleções universitárias.

É questionada a existência de uma política de aquisição e descarte nas coleções. Observa-se que essa prática não é comum em muitas dessas coleções. A intenção é entender como funciona o processo de aquisição em instituições que não possuem uma política específica para orientar essa atividade.

Além disso, explora-se se o descarte é uma prática frequente nessas coleções. Isso permite investigar como a retirada de itens do acervo é abordada na ausência de uma política

estabelecida para orientar essa prática. Se o descarte não é comum, as dificuldades podem estar relacionadas ao aumento constante de bens nas coleções, devido aos campos realizados no âmbito da graduação. Isso destaca a necessidade de desenvolver uma metodologia e política de aquisição e descarte, especialmente para coleções que continuam a crescer.

A sétima seção, denominada "Restauro, Preparação e Análises Científicas", aborda a documentação dos procedimentos de restauro e preparação, bem como o planejamento e o processo a serem seguidos, caso sejam necessários. O objetivo principal é entender como a instituição lida com a relação entre o uso e o estudo dos objetos e a possibilidade de intervenções invasivas.

Questiona-se se os processos de restauro e preparação das amostras são registrados nas coleções. Nota-se que, embora seja uma prática comum no campo do patrimônio, coleções científicas muitas vezes limitam a documentação dessas ações ao processo de inventário. A intenção é explorar se as coleções afiliadas a instituições museológicas adotam uma abordagem diferente na documentação de restauros e preparações em comparação com outras coleções, considerando a influência do contexto institucional nesse aspecto.

É mencionado que os restauros e preparações frequentemente não são documentados porque os curadores percebem que essa documentação não é essencial para a preservação do objeto. Embora a importância dessas ações seja reconhecida, a documentação das intervenções invasivas não é vista como uma parte integral da preservação. O propósito é quantificar o grau de importância atribuído às ações invasivas, como restauros e preparações, para a preservação do objeto, considerando a perspectiva do curador e como essa percepção afeta as práticas de documentação.

Indaga-se sobre a existência de políticas de uso para fins de pesquisa nas coleções. Observa-se que as coleções científicas são principalmente destinadas à pesquisa acadêmica. O alvo é identificar se existe alguma documentação que regule o acesso e uso da coleção para fins de pesquisa, proporcionando uma compreensão mais clara das práticas de acesso e uso das coleções científicas.

Quando os pesquisadores precisam conduzir análises científicas, a abordagem mais comum é a análise caso a caso. O objetivo é entender se essa metodologia leva em consideração um equilíbrio entre a necessidade de preservação dos itens e os avanços científicos da área. Isso permitirá explorar como as práticas de análise são adaptadas para

atender às demandas de preservação dos objetos, enquanto também permitem progressos científicos na área.

O grupo denominado "Valoração" tem como desígnio compreender como a instituição atribui valor aos seus bens. Esse processo muitas vezes é registrado por meio de documentos internos e artigos autorizados pela instituição. São feitas perguntas sobre a existência dessas publicações e documentos, bem como sobre as pessoas responsáveis por sua produção.

Questiona-se se existem publicações ou documentos internos que abordam os valores atribuídos à coleção. É mencionado que documentos desse tipo são frequentemente produzidos no âmbito da pós-graduação. O objetivo subjacente é compreender quais métodos de valoração e divulgação são empregados para ressaltar os valores da coleção. Isso permitirá explorar a abordagem e a comunicação da valoração, considerando se esses métodos são planejados e sistemáticos ou mais informais e ocasionais.

Quem é responsável pela valoração e divulgação das coleções? É observado que coleções com gerenciamento integrado tendem a ter formas mais ativas de valoração e divulgação. O propósito é identificar quais indivíduos específicos são encarregados dessas atividades, considerando o contexto de gerenciamento das coleções e como a estrutura organizacional influencia a promoção e destaque dos valores das coleções.

A seção "Divulgação" explora se existe um processo ou política de divulgação das coleções. A pergunta é se as coleções disponibilizam seus acervos online. A segunda hipótese considera que nos últimos dois anos a maioria das coleções realizou ações para disponibilizar seus acervos online. O intuito é diagnosticar o acesso online aos acervos, entender como essa disponibilização é feita e verificar a existência e formato de um repositório digital de acervos.

Pergunta-se se a coleção possui um site institucional, considerando que muitas coleções não possuem um site próprio e, quando possuem, muitas vezes são apenas parte de sites maiores. O objetivo é verificar se as coleções usam sites institucionais como ferramentas de divulgação e acesso às informações sobre os acervos.

A forma como a divulgação é realizada é abordada, destacando que a divulgação entre pares e para o público geral não é comum nessas coleções, exceto por exposições apoiadas por instituições museológicas. O intuito é entender as estratégias adotadas para aumentar a visibilidade e apreciação das coleções, analisando seu alcance e eficácia no contexto acadêmico e público em geral.

A seção também questiona se a coleção possui direitos de imagem sobre o acervo e se avalia o impacto do acesso aos acervos digitais, explorando se esses aspectos são considerados nas práticas de divulgação. No entanto, ressalta que a pesquisa não foca diretamente no público-alvo, indicando que o estudo desse público não é uma abordagem central nas ações de divulgação das coleções.

A seção de "Acesso" aborda questões relacionadas à acessibilidade da instituição, como essa acessibilidade é implementada, a mediação e a comunicação do acervo com os visitantes.

O número anual de visitantes é visto como uma métrica que categoriza a instituição em termos de impacto social e diálogo com seu público. Através dessa medição, é possível justificar a relevância das coleções perante a comunidade que elas atendem, demonstrando o nível de interesse e engajamento do público.

A medição do número de visitantes geralmente é feita de forma simples, frequentemente por meio da assinatura de um livro de visitantes. Geralmente, essa abordagem não coleta dados adicionais ou detalhados sobre os visitantes, representando um método básico para registrar a interação das pessoas com as coleções.

A recepção dos visitantes muitas vezes é limitada, devido à falta de recursos e pessoal dedicado à recepção. A falta de um profissional nessa função pode representar um desafio na criação de uma experiência adequada para os visitantes. Explorar soluções para essa questão, como estratégias para otimizar os recursos e garantir uma recepção mais eficaz, pode ser importante mesmo com recursos limitados.

A comunicação com os visitantes, muitas vezes, ocorre de forma informal em vez de ser guiada por políticas estruturadas. Abordagens eficazes poderiam envolver a criação de conteúdo acessível e interessante para diversos públicos, incluindo informações sobre peças específicas, curiosidades históricas e relevância para a comunidade. A utilização de redes sociais, eventos temáticos, workshops e colaborações com instituições culturais locais poderia fortalecer a divulgação e o diálogo com o público, aumentando o impacto das coleções. Desenvolver uma estratégia de comunicação mais estruturada poderia aumentar a valorização e o envolvimento do público com o acervo.

Por fim, questiona-se como é planejada a acessibilidade. É mencionado que apesar de as universidades contarem com assessorias voltadas para a acessibilidade, as práticas de acessibilidade dentro das coleções são raras. Isso pode indicar a necessidade de um esforço

conjunto entre as coleções para promover o acesso universal, considerando a colaboração e a implementação de políticas de acessibilidade de maneira mais consistente.

O USO DA METODOLOGIA

No processo de aplicação do questionário apresentado na metodologia descrita no artigo, é crucial que o usuário aplicador compreenda plenamente a hipótese e os objetivos subjacentes a cada pergunta. Isso ocorre porque os entrevistados podem oferecer respostas que nem sempre estão alinhadas com o escopo pretendido. Para mitigar essa possibilidade, é recomendável que o aplicador esteja preparado para realizar esclarecimentos e formular novas perguntas com o mesmo contexto, caso necessário. Dessa forma, a clareza na comunicação entre entrevistador e entrevistado é essencial para garantir uma coleta eficaz de dados, que serão posteriormente submetidos à análise.

Ao conduzir a aplicação do questionário, é essencial manter uma abordagem sensível e atenta à compreensão das respostas dos entrevistados. Caso surjam respostas que não atendam ao objetivo da pergunta, é prudente considerar a possibilidade de esclarecer o propósito da pergunta de maneira cuidadosa. Isso ajudará a garantir que as respostas coletadas estejam alinhadas com a intenção de cada pergunta, facilitando assim uma análise mais precisa e útil dos dados.

A prevenção de falhas na comunicação é um fator fundamental para a coleta eficaz de dados. Ao utilizar o questionário, o aplicador deve adotar uma abordagem empática, estar aberto a ajustes e demonstrar paciência ao esclarecer dúvidas dos entrevistados. Além disso, a capacidade de formular perguntas de acompanhamento coerentes com a intenção original permite aprofundar a compreensão dos dados obtidos. Comunicação clara e estratégias adaptativas são, portanto, pilares para o sucesso da aplicação do questionário e para a obtenção de dados que possam enriquecer a análise subsequente.

A fase de construção do questionário incluiu a formulação de um conjunto de orientações destinadas aos entrevistadores, com o objetivo de assegurar a consistência e o padrão na aplicação do questionário. Essas orientações concentram-se em orientar os entrevistadores quanto às etapas iniciais e finais da entrevista, fornecendo um roteiro para manter a conduta uniforme ao longo do processo. Isso não apenas assegura uma abordagem padronizada em todas as entrevistas, mas também possibilita uma verificação rigorosa das etapas críticas a serem seguidas.

Essas orientações detalhadas oferecem instruções específicas para os entrevistadores sobre as informações que devem ser compartilhadas com os gestores no início e no final da entrevista. Esses momentos cruciais permitem a contextualização da entrevista, estabelecendo uma compreensão mútua das metas e propósitos, enquanto também permitem que os gestores conheçam o processo que será conduzido e suas implicações.

Além disso, as orientações contêm diretrizes para identificar informações relevantes, como os dados da coleção, a data da aplicação do questionário, os dados do gestor que está sendo entrevistado e o nome dos entrevistadores. A permissão para registro fotográfico também deve ser abordada, garantindo que os procedimentos de documentação sejam claros e autorizados. Ao incorporar esses detalhes nas orientações, a equipe de entrevistadores pode seguir um protocolo coeso e unificado, proporcionando uma abordagem profissional e estruturada para a coleta de informações vitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2022, uma fase de teste do questionário foi conduzida em sete coleções distintas no campus Belém da UFPA. Essa etapa de teste teve como finalidade avaliar a eficácia e a viabilidade da abordagem proposta. A coleta inicial mostrou-se promissora e bem-sucedida na maioria dos casos, fornecendo insights valiosos sobre as práticas de gestão das coleções. No entanto, foi identificada a presença de diversos ruídos nos dados coletados, que possivelmente decorreram da falta de treinamento adequado da primeira equipe de entrevistadores.

Com o intuito de resolver essa questão e otimizar a qualidade da coleta de dados, medidas foram tomadas no ano subsequente, em 2023. Durante este período, foi introduzida uma semana de treinamento intensivo para os discentes encarregados de aplicar o questionário. Essa etapa de treinamento teve como objetivo fornecer às equipes de entrevistadores as habilidades, orientações e conhecimentos necessários para uma abordagem coesa e consistente durante as entrevistas. Acredita-se que essa intervenção seja crucial para mitigar possíveis fontes de erro e garantir que as entrevistas sejam conduzidas de maneira precisa e confiável, resultando em uma coleta de dados mais confiável e significativa.

A aplicação do formulário revelou que os questionamentos elaborados desempenharam um papel crucial na obtenção de *insights* profundos sobre as coleções visitadas. Esses questionamentos permitiram uma compreensão abrangente das práticas

adotadas por cada espaço, bem como dos métodos específicos que foram implementados. Mesmo que algumas dessas práticas não estejam em total conformidade com as normas ideais delineadas pelo International Council of Museums (ICOM) ou por órgãos reguladores nacionais como o IBRAM, é importante reconhecer que essas práticas têm como alvo central a salvaguarda e a continuidade dos acervos.

Através das respostas obtidas durante a aplicação do formulário, tornou-se possível desvelar as estratégias, abordagens e desafios enfrentados por cada coleção. Isso proporcionou uma visão holística das decisões tomadas por esses espaços culturais para preservar e promover seus acervos. Mesmo quando as práticas não estão alinhadas com padrões ideais, é importante considerar que as instituições estão trabalhando para encontrar soluções dentro de suas realidades, com o objetivo comum de garantir a proteção e a continuidade desses valiosos bens patrimoniais. Essa compreensão mais abrangente pode contribuir para uma análise mais contextualizada das práticas de gestão adotadas pelas coleções, levando em conta as complexidades e desafios específicos de cada ambiente cultural.

Vale ressaltar que a simples aplicação do questionário é apenas o ponto de partida, sendo as ações subsequentes à análise dos dados o verdadeiro foco da utilização dessa metodologia. Os resultados obtidos por meio das respostas fornecidas pelos entrevistados oferecem um panorama valioso das práticas e desafios enfrentados pelas coleções, mas é a implementação de medidas concretas e estratégias de aprimoramento que impulsiona a eficácia da gestão desses acervos.

As perguntas cuidadosamente formuladas no questionário não apenas permitiram obter parâmetros sobre as práticas de gestão adotadas, mas também destacaram as dificuldades e obstáculos enfrentados por essas coleções. Dentre as dificuldades identificadas, destaca-se a ausência de um banco de dados consolidado, bem como a falta de continuidade nos projetos devido a questões financeiras e aposentadoria de servidores responsáveis pelas coleções. Além disso, a paralisação das atividades devido ao cenário pandêmico da Covid-19 também emergiu como um desafio significativo. Ao reconhecer esses desafios, as instituições têm a oportunidade de direcionar seus esforços para soluções práticas que possam abordar essas questões e fortalecer suas estratégias de preservação e gestão dos acervos.

Com a aplicação inicial do questionário foi possível constatar que alguns desses espaços, como exemplo da Coleção Amazoniana presente na Faculdade de Artes Visuais da UFPA (campus Guamá), possui um registro de seu acervo no banco de dados do Tainacan,

além de adotar práticas museológicas e ser um dos dois acervos e ter uma museóloga responsável pela coleção. Enquanto isso, em outros espaços, pode-se observar que os gestores do local até tinham tentado registrar seu acervo, porém, com a pandemia e o *lockdown* no ano de 2020, esses gestores acabaram perdendo o registro do acervo e parte do acervo em si por conta de alagamentos e umidade no espaço que abrigava a coleção.

Nesse contexto, é incumbência da Rede de Museus e Coleções Universitárias na UFPA assumir um papel fundamental. Além de ser um veículo para a proposição de soluções voltadas às dificuldades identificadas, a rede também tem como objetivo divulgar boas práticas e promover a valorização das coleções, ao mesmo tempo que oferece uma plataforma para destacar o trabalho dos museólogos e proporciona espaço para a atuação dos discentes nas coleções de suas respectivas universidades.

Diante das problemáticas mapeadas e da ausência de uma gestão unificada para essas coleções, o projeto propõe a efetivação da Rede de Museus e Coleções Universitárias na UFPA. Essa rede se apresenta como um mecanismo de articulação, centralização e descentralização das demandas das coleções, visando à promoção de um gerenciamento colaborativo. Através dessa estrutura, será possível estabelecer uma troca interdisciplinar de conhecimentos entre os gestores dos diferentes espaços, bem como garantir o apoio institucional necessário para a aplicação de práticas de musealização que assegurem a preservação desses acervos. Dessa forma, a rede busca congrega esforços em prol da valorização e conservação das coleções universitárias, enriquecendo o ambiente acadêmico e cultural da universidade.

AGRADECIMENTOS

Reconhecemos o trabalho valioso dos revisores que mesmo de forma anônima, contribuíram majoritariamente para o aprimoramento deste documento. O projeto aqui apresentado não poderia acontecer sem o apoio da Universidade Federal do Pará, por meio do Instituto de Ciências da Arte, da Faculdade de Artes Visuais e do curso de Museologia da UFPA que sediaram o evento. Agradecemos também aos gerentes das coleções que aqui foram referenciados, sem a receptividade de vocês essa pesquisa não seria possível.

FINANCIAMENTO

Agradecemos o apoio por meio de bolsas acadêmicas oferecidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará em seus Programas de apoio à iniciação acadêmica: Programa De Apoio ao Doutor Pesquisador (PRODOUTOR 2022) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPA (PIBIC 2022).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo? 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao>.
- COSTA, Sue. Projeto de Monitoria: Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA. 2016b.
- COSTA, Sue. Relatório de Projeto de Monitoria. Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA. 2016a.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.
- FOOT, Mirjam M. Building blocks for a preservation policy. Londres: The British Library, 2001.
- GRANATO, M.; LOURENÇO, M. C. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 85-104, 2011.
- GRANATO, M.; SANTOS, F. P. Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: MAST, 30 anos de pesquisa: Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. p. 79-119.
- HASSAN, Muhammad. Qualitative Research – Methods, Analysis Types and Guide. Disponível em: <https://researchmethod.net/qualitative-research/> Acesso em 10 julho 2023.

ICOM - Conselho Internacional de Museus. Nova definição de museu. 2023. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756> Acesso em 17 agosto 2023.

JULIÃO, Letícia. Museus e coleções universitárias. *In.*: NASCIMENTO, Adalson e MORENO, Andrea (Orgs.). Universidade, memória e patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

LIMA, Jéssica Tarine M. Políticas de Curadoria e Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil. Rio de Janeiro, 2021, 263 f. Defesa (Doutorado em Geologia) – Programa de Pós-graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, Jéssica Tarine M. Programa de Extensão: Rede de Coleções e Museus da UFPA. Universidade Federal do Pará. 2023.

LIMA, Jéssica Tarine M. Projeto de Pesquisa: Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém). Universidade Federal do Pará. 2022.

LIRA, José Tavares Correia de. O patrimônio universitário e os estudantes. *In.*: LIRA, José Tavares Correia de (Org.). História e Cultura Estudantil: Revistas na USP. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Centro de Preservação Cultural da USP, 2012.

LOTT, Wanessa P; AIROZA, Maíra S.; PAULA, Carolina B; CARDOSO, Ruth M. Política Cultural e Universidade Pública: museus universitários na Amazônia brasileira. *Revista Historiar*, vol. 13 | No. 24 | Jan./Jun. de 2021.

LOTT, Wanessa P; AIROZA, Maíra S.; PAULA, Carolina B; CARDOSO, Ruth M. Uma possibilidade de Museus em Rede na Amazônia: Os espaços de preservação de acervos da Universidade Federal do Pará. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 136-151, nov. 2020.

LOTT, Wanessa P; CARDOSO, Ruth Macedo. Relatório De Participação Do Bolsista De Extensão. Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma musealização em rede. 2020.

LOTT, Wanessa Pires. Programa de extensão “Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma musealização em rede”. 2018

LOTT, Wanessa Pires. Programa de pesquisa “Museus Universitários – uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA”. 2019.

LOTT, Wanessa Pires; GOMES, Danielle da Silva. O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA UFPA. *Complexitas – Revista de Filosofia Temática*, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 57-65, jan. 2020. ISSN 2525-4154

MENDONÇA JÚNIOR, Anselmo. Patrimônio cultural universitário: estratégias para obtenção do poder de definir qual o patrimônio cultural da/na Universidade Federal de Pernambuco / Anselmo Mendonça Júnior. Rio de Janeiro, 2022.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. Museus Universitários e Modernidade Líquida: compromissos, desafios e tendências (Um estudo sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede, Brasil e Portugal). Tese (Doutorado) - Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio - Faculdade de Letras,

UNIVERSIDADE DO PORTO, 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111042>>. Acessado em 20 fev 2022

RIBEIRO, Cláudio José S.; SOUSA, Alexandre Medeiros Correia de; BORGES, Maria Manuel. PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE RECURSOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL CIENTÍFICO NO MODELO EDM: uma perspectiva de representação de um domínio temático. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 34, n. 02, p. 247-264, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/biblos.v34i2.11864>.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona Campos; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articulações. ARAÚJO, BM et al. Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. Recife: UFPE, 2019. UFPA em números. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <<https://ufpanumeros.ufpa.br/>>.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. Museus e Coleções da UFPA: os espaços existentes no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 7, nº14, Jul./ Dez. de 2018. p. 255-274.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; BENCHIMOL, Alegria Celia; ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. Museus da Universidade Federal do Pará: ensino, pesquisa e extensão. Rev. CPC, São Paulo, v.17, n.33 especial, p.95-121, jan./ago. 2022.